

Quem tem medo do IDEB?

João Batista Araujo e Oliveira
Presidente do Instituto Alfa e Beto

A divulgação dos resultados da Prova Brasil de 2014 foi marcada por uma politização nunca vista em torno desse exame. O objetivo deste documento é sintetizar informações e o estado da discussão até o momento com o propósito de estimular a imprensa a aprofundar o debate. Ele está elaborado na forma de perguntas e respostas. As perguntas tanto refletem o que aparece nos jornais quanto o que não foi perguntado, ou o que me foi perguntado por vários jornalistas mas não incluído nas reportagens. As respostas refletem sobretudo o que apareceu na imprensa, mas também incluem observações pessoais para servir de provocação para os profissionais da comunicação.

✓ **Quais os principais aspectos políticos na divulgação do IDEB 2013?**

Há pelos menos 4 indicadores da politização do IDEB no ano eleitoral de 2014.

O tom do MEC

Normalmente diante dos dados da Prova Brasil e Pisa, o MEC sempre se coloca como protagonista. Neste ano, ao justificar a “demora” na divulgação, o MEC disse que precisava conferir bem os dados, pois eles são importantes para a formulação de políticas sobre a responsabilidade de estados e municípios. A mudança de tom levou muitos a pensar que os resultados seriam utilizados eleitoralmente – mas isso não aconteceu. Mas vale a pena a imprensa aprofundar o tema. Por que o MEC teria mudado o tom?

O atraso que não houve

O jornal *O Globo* interpelou o governo, cobrou a divulgação e o MEC correu para divulgar os dados – justificando que não houve atraso. Justificou a “demora” com o fato de cerca de 300 municípios haverem solicitado recursos sobre as notas. Mas o mais importante é o

argumento principal: como não há data, não há atraso. Este é um problema para a sociedade discutir: não seria mais transparente se houvesse datas para divulgar resultados tão importantes como este?

Casa Civil: viu ou não viu?

A Casa Civil e o MEC negam a afirmação do jornal *O Globo* de que os dados estiveram parados lá por 15 dias. Só um dos dois pode ter razão. Como o país pode saber se *O Globo* errou? Ou se o governo mentiu?

IDEB sim, Prova Brasil não

Normalmente o INEP sempre divulga os dados do IDEB junto com os resultados da Prova Brasil. Neste ano eleitoral de 2014 isso não ocorreu – e até este momento o INEP não deu nenhuma explicação para o fato. Como não há data prevista, não se pode dizer que o INEP está atrasado. Atrasado é o país cujo governo não tem datas para divulgar dados tão importantes quanto este, nem mecanismos para cobrar respostas objetivas das autoridades. Por que a falta de transparência?

✓ Afinal, o que significa a nota do IDEB?

O que o IDEB indica

Cinco bananas + 8 laranjas = 13 frutas. O IDEB é isso, a soma de bananas com laranjas. Quem frequentou escola primária sabe que isso não é um bom procedimento. O IDEB mistura duas coisas diferentes: (1) a nota dos alunos na Prova Brasil corrigida pelo (2) índice de aprovação e evasão da rede de ensino. Ou seja: se todo mundo é aprovado e a evasão é zero (como deveria ser), o IDEB só aumenta com base na nota. Se há muita reprovação e evasão, o IDEB abaixa. Portanto não é possível interpretar o IDEB sem conhecer os outros índices, e, por isso, muitos especialistas consideram esse indicador como inútil. O que diz a verdade é a nota na Prova Brasil.

O que indicam as metas do IDEB?

As metas do IDEB indicam o desejo do governo federal em ver a educação melhorar. Elas se baseiam em um pressuposto (equivocado) de que mudanças em educação se fazem de forma gradual, e não aos saltos. Estabelecer metas pode ser muito bom se mobilizar um

país – mas isso não ocorreu no Brasil. Não existe qualquer fórmula conhecida para uma rede de ensino fazer algo que a leva a atingir a meta do IDEB – como existe, por exemplo, quando você quer reduzir o peso ou aumentar sua velocidade numa corrida.

É fato que 6 pontos no IDEB corresponde ao nível dos países desenvolvidos?

Não. Pelo menos de acordo com os especialistas na área (chamados psicometristas), isso só seria possível se houvesse um teste aplicado no Brasil e em outros países usando pelo menos alguns itens em comum (chamados itens âncora). A comparação teria de ser feita apenas com base na prova, e não em outros indicadores.

✓ Prova Brasil 2013: houve avanços ou atraso na educação?

Ainda não sabemos

A razão é simples: o INEP ainda não divulgou os dados da Prova Brasil. Sem isso podemos fazer inferências, com base no passado e com base na análise da fórmula do IDEB ($N \times P$, em que N é a nota ajustada na Prova e P é o nível de eficiência). Mas é um cálculo muito sujeito a riscos.

O que sabemos de anos anteriores

Ao longo dos últimos anos os resultados da Prova Brasil têm mostrado avanços no desempenho dos alunos das escolas públicas. Esses avanços têm sido um pouco maiores nas séries iniciais do Ensino Fundamental, muito menores nas séries finais e praticamente nulos no Ensino Médio. Recentemente, fiz um estudo para tentar entender os avanços realizados: eles se explicam por avanços maiores dos alunos de Classes A, B e C1 que frequentam escolas públicas. Os alunos das demais classes econômicas continuam patinando. Não há razão para isso ter mudado em dois anos – mas só saberemos depois de ver os dados da Prova Brasil.

O que sabemos partir do IDEB

Os avanços, como sempre, foram poucos e de pouca monta, com raríssimas exceções. E os recuos também. Não poderia ser diferente, pois não existem políticas públicas que justificassem mudanças significativas. E não existem milagres (conhecidos) que possam mudar resultados em prazos tão curtos.

Os avanços nas redes municipais se devem mais às notas do que à correção de fluxo. Os avanços nas redes estaduais devem algo à correção do fluxo – resta ver o quanto se deve às notas na Prova Brasil. Na rede privada houve um pequeno recuo nas taxas de eficiência.

O que aconteceu com o Ensino Médio que chamou tanta atenção?

A rigor, nada. Há uma estagnação e neste ano houve um pequeno recuo nas notas das escolas particulares - nada que seja significativo do ponto de vista estatístico. Uma possível explicação poderia estar associada ao aumento de pessoas de classes econômicas mais baixas nas escolas privadas. Mas só poderemos saber disso quando o INEP liberar os microdados – a transparência é essencial para que a avaliação possa gerar informações confiáveis.

O que mais chama atenção nos resultados do Ensino Médio?

O que mais chama atenção é que a diferença de notas (IDEB) entre escolas públicas e privadas permanece a mesma – cerca de 2 pontos. A diferença é gigantesca, pois significa quase 50% a mais nas notas, e não se explica totalmente pela diferença no nível socioeconômico dos alunos. É algo que precisa ser melhor analisado.

✓ Quais as explicações para melhorias?

Que explicações apareceram na imprensa para justificar eventuais melhorias?

Alguns estados e municípios tiveram melhorias nas suas notas, e como eles receberam as notas da Prova Brasil, possuem mais informações do que o público sobre eventuais avanços ou retrocessos. O que mais interessa é a variedade de explicações – cada um explica de um jeito. Ou seja: os alunos aprenderam pouco. Mas o país como um todo não aprende.

Por que o Brasil não aprende com os resultados da Prova Brasil?

Por duas razões principais.

- A primeira é a necessidade que os governantes e políticos sentem de justificar o ocorrido. O MEC, por exemplo, atribuiu as melhorias nas séries iniciais a políticas públicas federais, mas não diz quais são. E atribuiu a falta de progresso nas séries

finais ao fato de haver mais de um professor (como se isso fosse novidade) e, no Ensino Médio, à falta de tempo para amadurecer seus investimentos (quais exatamente?).

- A segunda é a variedade de justificativas – cada um tenta justificar a seu modo. Não há um entendimento ou busca de entendimento sobre o que efetivamente funciona e o que não funciona em educação. No apanhado da cobertura dos grandes jornais do Rio e São Paulo entre os dias 6 e 9 de setembro é difícil encontrar dois comentaristas que apontem para as mesmas razões. E as razões são as mais variadas:
 - aperfeiçoamento dos professores
 - construções e reformas
 - pagamento de bônus aos professores
 - monitoramento das escolas
 - grande pacto com a sociedade
 - exames simulados a cada semana
 - tempo integral/mais tempo na escola
 - tutores para os alunos

✓ **O grande mistério: reforma do Ensino Médio**

O Ensino Médio foi a bola da vez, talvez pela ligeira queda nos índices das escolas particulares.

As curas sugeridas para o Ensino Médio vão todas na mesma direção: mantê-lo como está, reduzir as disciplinas e torná-lo mais interessante. Ou seja: ninguém no país entendeu que é preciso mudar radicalmente o modelo de Ensino Médio e diversificá-lo – como se faz no resto do mundo. E é incrível ouvir, como declarou o Secretário da Educação do Estado de São Paulo à Folha de São Paulo, que está em curso uma discussão (pelo visto fechada) entre técnicos das Secretarias Estaduais de Educação e o Governo Federal sobre o tema.

Será esse o fórum adequado? Onde entra a sociedade nisso?